O advento de Rachel Carson com o livro Primavera Silenciosa (1965) suscitou mundialmente os eventos decisivos para a evolução do tema ambiental. Também, simultaneamente, a Educação Ambiental entra em agendas internacionais como, a Conferência de Tbilisi (1977), um marco para a temática. No Brasil a Educação Ambiental entra em pauta expressivamente na Rio – 92. O termo Gestão Ambiental anda junto ao contexto histórico da questão ambiental, porém a graduação em Gestão Ambiental (1998) pode-se acreditar recente nas universidades. Considera-se a Educação Ambiental como instrumento relevante de formação continuada do Gestor Ambiental, que poderá torna-lo um indivíduo mais consciente e capacitado profissionalmente para a necessária visão holista das questões socioambientais, e, assim, mais proativo ao levar novos saberes ao seu meio, o que contribuirá efetivamente para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Partindo desta premissa, o estudo teve como objetivo identificar na bibliografia atual como se apresenta a relação entre a Educação Ambiental e o de Formação Profissional do Gestor Ambiental, bem como buscar elementos acerca da reflexão sobre a construção do sujeito ecológico, e, a partir dos achados, delinear o gestor-educador ambiental. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, a partir de artigos, dissertações, teses e livros por meio de buscas em repositórios online e acervo da biblioteca da unidade de São Borja, que fazem referência à Educação Ambiental no contexto histórico, a Gestão Ambiental e o profissional Gestor Ambiental, bem como o elo entre ambos. Como principais resultados destacamos: a falta de materiais que relacionem as duas temáticas (gestor como educador ambiental); também, Gestor Ambiental como sujeito ecológico. A partir dos resultados pode-se fazer uma relação dos fatores importantes ao perfil do gestor-educador ambiental. Por fim, recomenda-se a realização de mais estudos e ações em Educação Ambiental, de modo a contribuir para a construção do gestor-educador ambiental.